Marcus Tullius

ESPERANÇAR

A missão do agente da Pastoral da Comunicação

Coleção **ECCLESIA DIGITALIS**

Coordenada por Darlei Zanon e Mario Roberto de M. Martins

- *Catequese digital: por onde começar?*, Aline Amaro da Silva
- *Comunicar o Evangelho: panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação*, Darlei Zanon
- *Esperançar: a missão do agente da Pastoral da Comunicação*, Marcus Tullius

Marcus Tullius

ESPERANÇAR

A missão do agente da Pastoral da Comunicação

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação da coleção: *Darlei Zanon; Mario Roberto de M. Martins*
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *André Tadashi Odashima*
Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*
Impressão e acabamento: *PAULUS*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tullius, Marcus
Esperançar: a missão do agente da Pastoral da Comunicação/Marcus Tullius. - São Paulo: Paulus, 2021. Coleção Ecclesia Digitalis.

ISBN 978-65-5562-218-8

1. Teologia pastoral 2. Comunicação - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Título

21-0854 CDD 253.0141

Índice para catálogo sistemático:
1. Pastoral da comunicação 253.0141

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-65-5562-218-8

"A esperança
é a mais humilde
das virtudes,
porque permanece
escondida nas pregas
da vida,
mas é semelhante
ao fermento que faz
levedar toda a massa."
Papa Francisco

Aos que têm sede
de esperança.
Aos meus pais,
José e Celeste,
que souberam,
com simplicidade,
me comunicar
o amor de Deus
na transmissão da fé.
Aos agentes da Pastoral
da Comunicação
em todo o Brasil, que,
com alegria, se dispõem
a esperançar os nossos
tempos.

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Ecclesia é o termo grego que está na origem da palavra "Igreja" e significa "assembleia reunida", evocando a (re)união do povo chamado ou escolhido. *Digitalis* é o adjetivo relativo aos dedos e à sequência numérica (dez dedos), adotado posteriormente para exprimir o código binário que originou uma verdadeira revolução técnica e social, transformando mentalidade, estilo de vida e modo de fazer e pensar todas as coisas, inclusive o ser Igreja. Imersos nesse ambiente híbrido gerado pela linguagem digital, é essencial delinear uma pastoral *on-line* que responda às exigências da nova humanidade. A presente coleção nasce exatamente com esse intuito, procurando oferecer sugestões e subsídios pastorais (especialmente no âmbito da Pastoral da Comunicação) que favoreçam a vivência da fé e a adaptação da vida eclesial na cultura da comunicação e no ambiente digital. *Ecclesia digitalis* surge para indicar percursos e para auxiliar a "assembleia reunida no ambiente digital", em contínua interação com a

realidade material e analógica, e a realidade virtual e interativa, a viver e testemunhar Cristo e o seu Evangelho de forma sempre mais intensa e significativa.

Darlei Zanon, ssp
Mario Roberto de M. Martins, ssp
(Coordenadores)

PREFÁCIO

Quando faltava apenas uma semana para eu ser ordenado padre, no fim de setembro de 1988, quando ia entrar na capela da casa em que eu morava para pegar algo, lá estava um confrade idoso celebrando a missa. Quando percebi, fiz uma vênia e não entrei, fui para o meu quarto sem perceber que o meu superior provincial havia visto a cena. No dia seguinte, ele me chamou e disse: "Para ser um sacerdote, você precisa ser um homem de Deus!". Ele achou que eu não quis participar da missa. Eu nem sei de onde tirei forças e serenidade para responder calmamente a um dos padres que mais admirei em toda a minha vida: "Padre, para mim, só interessa ser homem se for para ser homem de Deus".

Conheço o Marcus Tullius e o considero um homem de Deus. Foi justamente a partir desse sentimento que me alegrei com a possibilidade de ler este livro e também consegui encontrar a coragem para, indignamente, redigir este simples prefácio.

Nos quatro anos em que servi como assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, entre 2015 e 2019, a maior e mais sentida grita que ouvíamos por parte dos bispos, dos padres e dos agentes da Pastoral da Comunicação era a necessidade da afirmação da espiritualidade do comunicador. Este livro vem dar uma resposta a esse anseio, e o autor foi de uma felicidade ímpar em nos levar pelo caminho da espiritualidade por meio da incrível perspectiva da sede, porque é um caminho sempre em aberto, sempre na expectativa de uma saciedade que jamais será suficiente, de uma aventura linda de sorver as maravilhas de Deus e aprender da sua Palavra, dos seus mistérios.

A espiritualidade como eixo operacional da Pastoral da Comunicação recebe uma lufada de oxigênio com este trabalho. A leitura cuidadosa, aprofundada, compartilhada das páginas seguintes será de grande importância para todos nós que nos apresentamos, na Igreja, para responder ao serviço da comunicação em nossas comunidades. Dom Leonardo Steiner, tendo citado Santo Agostinho na apresentação do Diretório de Comunicação, permanece inspirando a todos nós, e para o conceito de espiritualidade desenvolvido neste livro é de fundamental importância recordar: "fazer chegar ao coração do outro o que está no meu". Isso não é fruto da técnica, nem do talento pessoal. É fruto do Espírito.

Boa leitura!

Pe. Rafael Vieira, CSsR

INTRODUÇÃO

Este livro é filho de uma pandemia. Pode parecer estranho introduzir um livro com esta afirmação, mas é impossível deixar de demarcar o espaço-tempo em que ele nasce. O ano de 2020 foi um divisor de águas para a humanidade, e mais ainda para a comunicação eclesial e pastoral. De forma inesperada, tivemos de reinventar as práticas comunicacionais em todas as instâncias da Igreja para responder aos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus. Quarentena, isolamento social, celebrações com participação remota do povo, cancelamento de eventos... quantas mudanças em tão pouco tempo! Foi um verdadeiro *tsunami* nas agendas, com os planejamentos quase todos desfeitos ou adaptados.

Olhando para trás, vemos que o Concílio Vaticano II, por meio da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, exorta já em seu proêmio que "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que

sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração".[1] Assim, a Igreja, movida por esta solicitude, dispõe de meios diversos para que o Evangelho chegue até os corações.

A pandemia revelou ainda mais a necessidade da Igreja de se fazer presença de esperança nas igrejas domésticas. Com o fechamento dos templos para preservar vidas, a Pastoral da Comunicação intensificou seu trabalho e possibilitou à fé continuar seu ritmo de celebração.

O trabalho desenvolvido pelos agentes da Pastoral da Comunicação é uma resposta às necessidades deste tempo e foi reconhecido pela equipe de análise de conjuntura eclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 5 de maio de 2020, como uma pastoral fundamental na vida das dioceses, paróquias e comunidades. Os agentes da Pastoral da Comunicação que já atuavam nestas instâncias intensificaram o seu serviço pastoral e, nas realidades em que ainda não estavam estruturadas, viu-se a necessidade de início imediato. O que podemos ler disso?

[1] CONSTITUIÇÃO PASTORAL *GAUDIUM ET SPES*. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em 4 jul. 2020.

A Pastoral da Comunicação foi a discípula da primeira hora, exercendo com disposição e alegria as atividades neste período. O seu despojamento mostrou que uma das suas atribuições principais é ser uma pastoral da esperança.

Já aqui, é válido oferecer a cada agente uma palavra simples e necessária: gratidão! Gratidão pelo esforço que não foi medido neste importante apostolado. Gratidão também a cada bispo e a cada sacerdote que se abriu a este desafio e incentivou o exercício do ministério comunicacional.

Nesta reflexão, queremos discernir que esperançar é missão de todo cristão, mas é, por excelência, a missão do agente da Pastoral da Comunicação. No dia 27 de março de 2020, quando proferiu histórica homilia durante o momento extraordinário de oração em tempo de pandemia, o papa Francisco, perante a praça de São Pedro completamente vazia, afirmou que é preciso "abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança".[2] Estas palavras foram a motivação necessária para a linha que deveria seguir neste livro.

[2] Homilia do papa Francisco durante o momento extraordinário de oração em tempo de pandemia, disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html. Acesso em 4 jul. 2020.